

EXPERIMENTAÇÃO ORDEM: METODOLOGIA MERZ NA MÃO¹

Allex Rodrigo Medrado ARAÚJO
allexmeteora@hotmail.com
Mestrando em Cultura Visual – UFG

O caos é uma ordem por decifrar
José Saramago. *O homem duplicado*. 2002, p. 71

As culturas educam, também, os olhares: aprende-se a ver de acordo com conjuntos de parâmetros considerados mais ou menos legítimos. No ocidente, não teria sido diferente. A instrumentalização do olhar, numa perspectiva mais linear (e vale o trocadilho), em que prevalecem algumas simplificações, conformam esse olhar educado, familiarizado com os fluxos de imagem do nosso tempo. Desse processo, tomam parte, por exemplo, a Revolução Industrial, o avanço das tecnologias, a convergência das novas mídias na formação cultural do saber e, nesse caso, do olhar.

A cultura visual me fez entender que as diferentes imagens, contextos e discursos são possíveis e passíveis de diferentes compreensões e novas aprendizagens. O aprendizado através da provocação e da diferença, por exemplo. Daí em diante até os dias em que me fazem escrever este resumo para tal congresso, o tema da pesquisa anda incerto e duvidoso, pois assim há uma variedade de pensamentos que não são verdades e certezas, mas possibilidades.

Este texto é uma ferramenta que exercita metodologicamente a minha pesquisa no programa de pós-graduação em Cultura Visual da FAV/UFG. Atualmente intitulo a pesquisa de: *Mediação do caos: agenciamento entre as imagens do Dadá e do Dogma95*. Tendo isso em vista, minhas inquietações de pesquisa estão em saber se é possível, ainda hoje, desafiar o aprendizado do olhar educado, por meio de imagens buscadas no Dadá e no *Dogma95*.

¹ Trabalho desenvolvido sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Alice Fátima MARTINS, do Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual (UFG).

Esta pesquisa transformou-se nesse exercício e um improviso para buscar aprendizagens diversas sobre o olhar do agenciamento Dadá Dogma95, não olhando para as partes, separadamente e nem para o todo, mas ambos implicados, como os princípios da complexidade. Mas antes de avançar, gostaria de enfatizar: esta pesquisa tem um caráter e um objetivo principal que é o mesmo motivo pelo qual surge para mim a vontade de pesquisar: *gerar dúvidas*.

Outras motivações, que podem ser chamados de objetivos específicos, estão no desejo de buscar compreender, ainda que provisoriamente, como se dá a produção de um saber, um conhecimento; e de como se dá esta criação sob a utilização de teorias de autores e suas hipóteses, seus procedimentos e métodos, sobretudo no que se refere aos sistemas imagéticos e a percepção do olhar educado.

O caos, nesta pesquisa, é justamente um oceano em potência de possibilidades que a todo o momento pode parecer estar em processo entrópico. Porém, conforme Prigogine (2002), as flutuações - que você pode entender como multiplicidade de ferramentas - ao acaso podem dar origem a formas mais complexas e perturbações de um sistema nas quais dão início a variações com importâncias significativas para o sistema.

Há aqui o entrelaçamento e a oportunidade múltipla na construção de saberes mediante agenciamento pouco prováveis ou até mesmo improváveis, em um campo, como a rodoviária onde também há uma multiplicidade de vozes que não delimita ao discurso hegemônico, mas amplia os vários olhares e vozes. A rodoviária de Brasília é o local em que o campo da pesquisa será ambientada através de uma intervenção artística proposta a cineastas e artistas diversos com as visualidades dos dois movimentos escolhidos.

ORDEM MERZ NA MÃO

Convoco MERZ NA MÃO como uma forma de abordagem criada por mim, como pesquisador em que a mente está aberta e procura se desviar dos enquadramentos. Significa uma combinação sem categorização, também não é

uma proposta de universalização de epistemologias e metodologias, mas é o *intermezzo* entre o caos e os ordenamentos. Assemelha-se a uma anarquia, porém reconhecem as monarquias, as democracias sem dissociá-las do evento. É como Feyerabend (1977) aponta no início de seu *Contra o método*, “o único princípio que não inibe o progresso é: *tudo vale*” (p. 28). Sobre o contexto multidisciplinar, MERZ NA MÃO é um outro olhar. Antes de tudo, MERZ NA MÃO faz alusão a dois elementos buscados nos movimentos aqui estudados, agenciados, em direção do aprendizado e deste olhar enigmático sobre eles. Como pesquisador-amador, entendo que a experimentação metodológica e suas ferramentas (não uma, mas várias) fazem parte do processo constante e inacabado da pesquisa.

A metodologia MERZ NA MÃO é o resultado da multiplicidade da diversidade existente entre os métodos, as epistemologias, as teorias presentes no caos contemporâneo, rico em saberes e utilizações. MERZ é atitude estética do artista Kurt Schwitters que embora não tenha ligação direta com o Dadá, ela fazia e criava “dadaísmo”. O artista é resultado e resulta sua arte de agenciamentos, de elementos achados, inventados ao acaso, quando não escrevia suas poesias MERZ, continuava a colar, declamava, desenhava, imprimia, recortava revistas, editava suas revistas. Ele é assim, como nesta pesquisa um grande catador e criador de uma estética peculiar e diferente que organiza o caos a seus dispor estético. E o termo NA MÃO refere-se a uma das “regras”, a terceira, do voto de castidade do Dogma95 – *A câmera deve estar sobre os ombros ou à mão*. É uma possibilidade de que todos possam, através de uma câmera na mão criem suas estórias e narrativas sem os padrões clássicos e estruturais do fazer filme e no caso da pesquisa é uma liberdade e responsabilidade de fazer pesquisa e gerar outros aprendizados.

ESTRATÉGIAS MERZ NA MÃO

- **AUDIÊNCIA:** PASSANTES DA RODOVIARIA, CINEASTAS E ARTISTAS
- **DIA E HORARIO:** 1ª QUINZENA DE AGOSTO, DIA TODO

- **LOCAL:** RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA
- **MODO:** INTERVENÇÃO ARTÍSTICA, PROJEÇÃO DE FILMES E EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE ARTISTAS E MESA COM VÁRIOS OBJETOS PARA CRIAÇÃO NA HORA.
- **COLETA DE DADOS:** DIÁRIOS DE BORDO (PESQUISADOR, ARTISTAS E CINEASTAS), FOTOGRAFIAS E FILMAGENS PARA POSSÍVEL DOCUMENTÁRIO
- **PERGUNTAS:**

- ARTISTAS

Após quase um século do Dadá o que lhe faz pensar ser um artista Dadá?

O que há no Dadá sobre você, sobre sua construção de mundo?

Todos somos artistas? Por quê?

- CINEASTAS

O modo de fazer filme dogma95 tem a ver como você ver e se vê no mundo?

Todos somos cineastas?

-TRANSEUNTES

E aí? O que você acha disso?

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. 1992. *O que é a Filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34.

FEYERABEND, Paul, *Contra o Método*. 3ªed . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

PRIGOGINE, P. *As leis do caos*. Tradução Roberto Leal Ferreira. – São Paulo: Ed UNESP, 2002.

DENZIN, Nornam K. e LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KINCHELOE, Joe; BERRY, K. *Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.